

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.165

Redacção, Administração e Tipografia

Quarta feira, 13 de Setembro de 1922

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PREÇO — 10 CENTAVOS

Endereço telegráfico: Talhava-Lisboa * Telefone 5339-0

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

UMA ABERRAÇÃO

MANICÓMIO! MANICÓMIO!

Recomenda-se o sr. Ferreira de Sousa ao dr. Sobral Cid, director do Manicómio Bombarda

O sr. Ferreira de Sousa, de triste memória e não menos triste figura, voltou mais uma vez a exteriorizar o seu ódio voso contra o operariado, o seu ódio de aleijado de espírito, o seu ódio caricato que um corpo de impotente alberga. Os leitores não conhecem de certo, possivelmente, como nós conhecemos o sr. Ferreira de Sousa. E' um baixote, curto de vista, que não osso fitar-nos de frente quando fala connosco, uma miséria moral abrigada numa miséria física. Um cobardo que por uma vez o termos mimoseado daqui com quatro frases mais duras — e bem as merecia — não soube onde meter-se, passou, ao que parece, algumas dias no W. C., e por fim, veia afilivamente declarar na imprensa que o queríamos lançar à forra, a ele, coitado, e que nos responsabilizasse pela sua morte. Pobre diabo, atribuiu-se a si próprio corpo, espírito e categoria para ser alvo dum atentado!

O sr. Ferreira de Sousa não é bem um caso social, é um caso patológico — entra mesmo nos domínios da psiquiatria. O operariado nada tem que ver com sua doença, a sua irritante neurastenia que a tolerância das instituições permitiu que escolhesse o tribunal de defesa social para campo de operações. O operariado — e nisso mostra comiseracion extremo pelo enfermo — apenas pode recomendar ao dr. Sobral Cid, actual director do Manicómio Bombarda.

O sr. Ferreira de Sousa é maníaco, sofre duma mania horrível que o tortura, que o obriga a tomar na vida as mais disparatadas atitudes. Segundo consta, fez-se advogado da Confederação Patronal para prestar serviços a uma instituição odiosa, antipática a operários e a burgueses; para dizer aos amigos: «Vejam como eu sou um homem teso, que não temos os operários, que arrisco a minha cabeça!» Como se aquela cabeça louca valesse alguma cousa!

NOTAS & COMENTÁRIOS

C. G. T.

Comité Confederal

Reúne hoje, pelas 21 horas

Comissão Organizadora do 3.

Congresso Operário Nacional

Continuou apreciando o expediente recebido e entre este um ofício do Sindicato dos Operários da Indústria Têxtil da Covilhã, o qual foi tomado em consideração, resolvendo-se em definitivo o assunto a que o mesmo se referia.

Apreciando a dificuldade de transportes para a Covilhã, a comissão organizadora do Congresso, previne todos os organismos cujos delegados embarquem em Lisboa que devem até ao próximo dia 20, enviar nota dos seus delegados, para o efeito da aquisição dos respectivos bilhetes.

Passada a data fixada a comissão declara não se responsabilizar pelas dificuldades que à ultima hora possam surgir.

Mais lembra aos organismos que ainda o não fizeram, a necessidade de com a maior brevidade enviarem a cota de adesão.

Manuel Ribeiro Casualmente es-tivemos ontem com o camarada Manuel Ribeiro, com quem conversámos — era inevitável — acerca da sua polémica com Mário Domingues. Pediu-nos Manuel Ribeiro para em A Batalha explicarmos aos nossos leitores que as iras patrióticas acerca do livro *Brianda* não são da sua autoria, mas um simples reclame que no ABC foi por lapsus imiscuido nas apreciações literárias que habitualmente faz.

Azeite e vinagre... Os nossos velhos amigos socialistas de Estado aparecem — quando todos os julgam dormindo um sono descansado — com umas ideias bizarras, que nem ao demônio lembrariam. Agora andam a falar com entusiasmo, como se duma maravilha se tratasse, dum congresso das esquerdas sociais, onde se encontrariam republicanos radicais, socialistas, sindicalistas, anarquistas e comunistas, a fim de discutir problemas transcontinentais. Mas que mania aquela de querer à viva força misturar azeite com vinagre!

DOS NOSSOS LEITORES

Todos devem estar preparados para ler

o novo folhetim de «A Batalha»

cujoo tema emocionante vai causar com certeza

viva emoção

aos nossos leitores.

A Batalha dirá

em breve

o título dessa obra cuja

reputação mundial é incontestável.

UMA TORPE INSINUAÇÃO

A CAPITAL, especulando com as apreciações feitas às obras de Manuel Ribeiro, insinua que queremos recomendar esse camarada à "Legião Vermelha"

RESponde-se à letra

Toda a gente que me conhece com mais ou menos intimidade me atribuiu uma paciência extraordinária, uma tolerância que muitos classificam de excessiva. Nunca preguei o ódio, nunca concordei com a morte violenta; mesmo a morte natural que sobreveio por fatalidade ditada pela Natureza me revoltou. O meu espírito sedento de liberdade nunca suportou, nem suporta qualquer imposição. Por isso em combate a morte pela violência filha da imposição dos homens; por isso me revoltou e lamento a miinha impotência que não pode evitar a morte natural, filha da imposição da Natureza.

Professo principios anarquistas, retintamente anarquistas, consciencia de que o anarquismo — ao contrario do que muita gente supõe — condene a Morte, é uma exaltação sublime da Vida superior, da Vida vivida em plena liberdade. Este princípio, que me deslumbrou em criança, que se tornou razão de viver depois de adulto, defendido em todos os transeus, perante todos os perigos, arrostando com todas as tempestades! Por esta noção encantadora da Vida, por esta convicção — sou capaz de mandar assassinar um amigo, como o duu a entender ontem *A Capital*.

A Capital, com uma má fé revoltante, intuito de baixa especulação, pelo facto de ter demonstrado publicamente que Manuel Ribeiro contrariava as suas doutrinas revolucionárias no seu livro *O Deserto*, afirmava que havia de minha parte a intenção odiosa de recomendá-lo à *Legião Vermelha* que tem feito, ao que dizem, os últimos atentados. Uma afirmação desta natureza é tam repugnante, tam baixa que só uma criatura absolutamente desprovida de consciencia a pode fazer.

O facto de discordar das produções literárias de Manuel Ribeiro, não implica qualquer intimitude pessoal. Ainda temos eslavemos ambos conversando amanemente de literatura; ainda temos as nossas mãos se estreitaram com amizade.

A Capital, que não teria a autoridade moral para me condarnar se efectivamente eu fosse tão criminoso que a Bergasse no meu íntimo o pensamento repelente que me atribuiu, tem feito campanhas contra individuos e bem odiosos por sim, embora seja provável que esses individuos não mereçam a consideração de gente honrada.

Oxalá *A Capital* quando quira especificar não se sirva, mas da minha pessoa que não tem na vida um acto menos digno. Questões destas espécies são nojentas e se a *Capital* gosta de chafurdar na lama das suas próprias abjeções, comigo não se dá o mesmo caso; gosto de respirar uma atmosfera mais pura e limpida. De resto — e isto é claro, todo os individuos que deram muita razão, quando ele apresentava aposas sintomas de alienação mansa, deixaram de lhe dar quando a crise perigosa se aproximava. Ningum sensato quereria passar ridiculamente de braço dado com as manias do sr. Ferreira de Sousa perante o olhar severo da opinião pública.

O sr. Ferreira de Sousa, que apesar de todas as suas bravatas no fundo tem um receio pavido das sombras que julga ver durante a noite no seu quarto de dormir, vai amanhã gritar que nós mais uma vez o puzemos em foco, que lhe queremos mal, que somos criminosos terríveis! Ora, nós só desejariamo que o sr. Ferreira de Sousa melhorasse um pouco os seus padecimentos...

AINDA UMA VEZ...

No Forte de Monsanto

Os casos revoltantes que *A Batalha* brutalmente arrancou das trevas opacas daquela Bastilha sinistra, para os expor em toda a sua nudez aos olhos atentos dos seus leitores, são um pântano das patifarias sem nome que naquela cadeia se praticam, e das quais o maior responsável é o sr. França Júnior, director das cadeias civis de Lisboa.

Tudo o que *A Batalha* publicou acerca do enfermeiro Alegria é a completa expressão da verdade. Este enfermeiro vende as dietas destinadas aos doentes, e curativos, de facto, só os dá a quem lhe chamar António, o forte de Monsanto é como que um cemitério imenso, que abriga no seu seio os mortos de conservas abandonados ou os perigosos, os perigosos, os perigosos, os moribundos.

A além disso é um fulano demasiadamente arrogante, muito cioso da sua autoridade, e muito amigo de vêr os reclusos sempre que para isso encontra encontro. Pode-se afirmar sem redden de desmentido, que a morte de vários reclusos se deve unicamente ao seu desejo criminoso, e quanto talvez, à sua pouca competência profissional.

Um alcatra de corvos penetrou nele, e sem a mais leve sombra de rebuço, começaram refocilando naqueles corpos até satisfaçao dos seus insaciáveis apetites.

E como todos eles conhecem as chagas alheias, mutuamente se detêm uns aos outros, sendo necessário zangarem-se para o caso mudar de figura.

Mas é claro que isto poucas vezes acontece.

O rancho que os presos são obrigados aingerir é uma autêntica porcaria e à sua má qualidade se devem muitas doenças, e quem sabe se alguns casos fatais. O priso, porém, não se pode queixar, porque lá está o segredo à espera dos recalcitrantes. E por muito feliz se pode dar se não apañar por sobremesa alguma sarapida de cavalinho que o obrigue a recoller à enfermaria com algumas costelas fracturadas.

Devo referir, que o chefe actualmente dos guardas do forte de Monsanto, me declarou há tempos sobre sua palavra de honra, que esta espécie de comida havia sido por ele completamente abolida, e enquanto ele fosse chefe, nunca mais consentiria que se cometam barbaridades de toda a espécie, barbaridades só proprias da época sangrenta de Loiola e Torquemada.

Joaquim GONÇALVES.

Para terminar com esta campanha, por quanto as culpas do sr. Alegria parecem estarem já bem patenteadas, transcrevemos do *Seculo* (edição da noite) de sexta-feira a seguinte notícia:

«Foi preso João Alegria, enfermeiro da Cadeia Civil e gaturu, de grande cadastro, por ter furtado a

ARRE, ASSASSINOS!

Os discípulos de Zeférino da Silva, o assassino de Guilherme Lima, continuam a obra encetada pelo mestre

As esquadas de polícia antros de tortura e dor

querem trabalhar e ser úteis à humanidade.

O que mais fundo mostrava os traços do sofrimento era José de Almeida Figueiredo que nos descreveu as infâmias cometidas pelos esbirros fardados que o prenderam.

Mordemos os lábios para sufocar o grito de indignada revolta que nos sucede.

Depois dum momento de silêncio em que este mártir se apoiou às grades do túmulo onde o lançaram preguntámos:

— Mas étes dizem que você é criminoso e que há testemunhas visuais do atentado que dizem conhecê-lo...

Um sorriso amargo perpassou pelos lábios do desgraçado.

— Testemunhas visuais! V. sabe, melhor do que eu, como elas se arranjaram... um copo de vinho... uns poucos de escudos... uns galões ou um lugrinho... enfim, tudo serve para comprar consciências... É necessário arranjar criminosos e, portanto, lançam mão daqueles que mais próximo lhes ficam...

— O camarada diz não conhecer o Avante?

— Disse únicamente a verdade... Pessoalmente não o conheço... O seu nome já o tinha ouvido citar muitas vezes...

Nesta altura uma golfada de sangue veio tingir os descorados lábios daquela vítima da reacção de barrete frigo.

— Empalidecemos...

— Não sei dizer-lho. Para ver o interesse que esses esbirros tinham em arranjar vítimas, basicamente irracional.

— Não tivemos forças para continuar naquele antro assassino e, após um rápido aperto de mão, afastamo-nos revoltados contra tanta infâmia e comovidos ao ponto de esquecermos os outros dois acusados que como aquele tem sofrido as fúrias dos canibais de farda.

Fernando B. VASCONCELOS

ASSUNTOS DE ORGANIZAÇÃO

Considerações gerais sobre a necessidade da constituição da Federação da

Indústria de Conservas

Num momento em que mais se discute a necessidade do alargamento e remodelação profunda na vida orgânica do sindicalismo português, faremos a nossa missão, se não apresentarmos as nossas considerações de forma a convencer para o que o operariado da indústria de conservas abandona o seu criminoso comodismo, mercê de vários factores que descreveremos em sucessivos artigos.

Até à data ainda não houve um único camarada — que não fosse eu — pertencente à indústria — que se manifestasse de forma a impulsar a organização da indústria de conservas para a vanguarda do movimento proletariano português.

Este facto por si só é sintomático e denuncia claramente o desleixo e o comodismo que reinam entre esta numerosa classe.

Pois quó? Ignorarão os militantes da mesma o momento excepcional que ora decorre para as classes trabalhadoras se organizarem convenientemente?

Não sentirão o domínio tirânico dos nossos eternos verdugos?

Uma conclusão poderemos tirar da sua atitude: ou a organização da indústria de conservas não existem militantes, ou se existem reside nela uma dose de egoísmo e uma mais fácil e permanente exploração, desta numerosa classe. Mercê disto, ainda hoje se ressentem de muitas deficiências não acompanhando como devia a marcha evolutiva da emancipação proletariana.

Outro factor importante para a sua desmoronização: a mecanica. Este constitui o perigo máximo para o bom éxito dos seus movimentos e reclamações e obedece ainda a mais este fato: o de estabelecer a discordia entre estes e os operários metalúrgicos, levando-os a guerra armada mítuamente.

Eis em síntese qual a situação e orientação dos trabalhadores da indústria de conservas em Portugal.

Mas ela não pode por mais tempo permanecer nesse terribel e cobarde sono hipnótico.

Urge sem perda de tempo erguer-la no nível moral a que tem jus. A organização operária não pode prescindir da nossa organização, da nossa força e da nossa consciencia.

Que é necessário, pois?

Como princípio elementar organizarmos um congresso da nossa indústria. Será isso possível?

Bastaria que primeiramente, aproveitando a realização do Congresso Nacional Operário, se reunissem os delegados da nossa indústria para assegurar em trabalhos preparatórios.

Será bradar no deserto?

Vamos a isto camaradas! Manifestem-se!

Olhão, 10 de Setembro de 1922.

António Gonçalves Dias
(Operário soldador sindicato)

Pró-presos por questões sociais

Comissão Central

Com a presença dos delegados dos seguintes organismos: Sindicato Único Metalúrgico, Sindicato Único da Construção Civil, Ferroviários de C. P. e Compositores Tipográficos, reuniu esta Comissão tendo resolvido começar a cobrança aos organismos que se encontram em atraso de quotas. Por isso veio publicado, na lista de quetas recebidas em auxílio dos presos por questões sociais, uma queite aberta na obra do mestre José quando foi aberta por ele a tirania entre os mes

O SINDICALISMO EM MARCHA

1. Congresso da C. G. T. Unitária

realizado em Saint-Etienne de 26 de Junho a 1 de Julho

Mas nós não podemos exigir da Internacional Sindical Vermelha a modificação dos seus estatutos antes de entrar lá; do mesmo modo que um sindicado não pode exigir, antes de entrar na C. G. T., a modificação dos estatutos, sob o ponto de vista geral.

E para nós, uma questão de interesse e de técnica. E porque, tendo a nova autonomia nacional, nos entramos na Internacional Sindical Vermelha, onde defendemos firmemente o princípio da autonomia internacional.

Um delegado. — E se formos derrotados? Monnousseau. — Se formos derrotados, voltaremos aos sindicatos.

Um delegado. — Depois de ter feito a adesão (*Protestos e movimentos diversos*).

Totti. — Quando eu andava na escola, chamava-me a isso uma demonstração pelo absurdo, e eu vou prová-lo.

A autonomia, Monnousseau, é para o sindicalismo uma qualidade essencial, intrínseca, inseparável do próprio sindicalismo.

Monnousseau. — Nacionalmente, sim.

Totti. — Camaradas, nacionalmente, sim!

Bem. O sindicalismo é como o indivíduo. O sindicalismo não é nacional; o sindicalismo é internacional; o sindicalismo

não é internacional; o sindicalismo

é internacional.

Duidieux. — Está muito bem.

(Continua)

o seu caráter de autonomia integral (*Applausos*).

Camaradas, prossigamos as nossas demonstrações.

Reconhecemos a autonomia tam essencial no ponto de vista internacional, mas queremos neste ponto, fazer representar a lei da maioria.

Permit-me, camaradas, contar-vos uma pequena história. Conta-se nos bancos da escola:

Um dia, levaram ao rei Salomon uma criança. Duas mães, com as lágrimas nos olhos, apresentaram-se ao rei, que era a sabedoria das nações. Cada uma reivindicava a propriedade da criança. O rei, na impossibilidade de reconhecer a quem pertencia a criança (ela não podia ter senão uma mãe), disse a um dos seus servidores: Agarra na espada, divide a criança em duas e dá uma parte a cada mãe. Então, a verdadeira mãe rompendo em soluços, disse ao rei Salomon: Dá a criança inteira à outra mulher.

Como esta criança, há organizações de doutrina que não se podem separar dos seus elementos essenciais, sem causar a sua morte.

O sindicalismo, cuja autonomia é um caráter fundamental, reconhecido por vós mesmos, nacionalmente, quando passar as fronteiras delimitadas, mesmo na ordem da orientação sindical. (*Applausos*).

Duidieux. — Está muito bem.

(Continua)

Totti. — A autonomia sindical constitui um caráter essencial do sindicalismo, não há razão para que se faça representar nessa questão a lei da maioria.

Há coisas que não podem ser objecto de concessões. Há coisas que não podem dividir-se. Então, camaradas, quanto à International Sindical Vermelha pede, em nome da disciplina internacional, em nome do valor das outras centrais sindicais nacionais, de plena lei da maioria, o abandono, mesmo momentâneo, da autonomia sindical internacional, não tendes o direito de fazer-lhe essa concessão.

Vós dizeis a tóda a hora que Lózovski não tinha o direito de abandonar o artigo 11, sem consultar o congresso. E nós, não temos o direito de abandonar a autonomia do sindicalismo, sem consultar o próprio sindicalismo. E nós dizemos vos:

Em que é que a autonomia embaraça o jogo da Internacional Sindical? Quando as Centrais Sindicais, as Centrais Nacionais ligadas na I. S. V., não tiverem a sua autonomia internacional, aqueles que não são pela interpretação não tem compensação. Mas quando tendes a autonomia internacional, todos os Centrais tem compensação. Aquelas que são pela interpretação podem fazê-lo em nome da sua autonomia, e aqueles que não são pela interpretação podem fazê-lo em nome igualmente da sua autonomia. (*Applausos*).

Semard. — E o que nós temos dito, isso não é novo.

Totti. — Eu vou à última manifestação. Fomos a Berlim, e temos sido injustamente atacados na questão desta conferência.

Duidieux. — Está muito bem.

(Continua)

AS GREVES

Vida Sindical

Terminou o conflito do pessoal metalúrgico da casa

Fiuza

Finalizou ontem a greve do pessoal da oficina Fiuza. Da «démarche» ontem efectuada junto do respectivo industrial pela comissão do pessoal e o delegado do S. U. Metalúrgico resultou um aumento de 12 escudos para os oficiais e proporcionadamente aos ajudantes, e claramente centavos aos aprendizes.

Se bem que o aumento não fosse o necessário para enfrentar o crescente aumento da custa da vida a vitória foi bem recebida, ao fim de quinze dias de greve, dada a relutância do industrial.

Pessoal metalúrgico da oficina José Maria Pires

Em consequência do industrial se manter na disposição de não readmitir os operários injustamente despedidos, o pessoal das duas oficinas continua firme na sua resolução de não retornar ao trabalho, enquanto não seja feita justiça aos seus camaradas. O sindicato continua recomendando a todos os metalúrgicos que não devem ir a causa destes camaradas que é a de todos. Os grevistas reúnem no Sindicato todos os dias às 18 horas.

Mobiliários de Coimbra

Com a mesma energia com que iniciaram o movimento, continuam os operários mobiliários na sua luta, até conseguirem a satisfação das suas reclamações.

Todos os dias tem realizado assembleias onde tem sido apreciada a marcha do movimento e escalpelizada a atitude dos patrões.

Estranhos os patrões que os operários tivessem feito greve por causa do aumento do salário, pois estavam acostumados a que os operários se sujeitassem aos seus caprichos; mas, como os operários mobiliários pela primeira vez fizeram greve, que tam, brilhantemente mantêm, formaram um grupinho para não atenderem às reclamações que têm mesmo reputam justas.

Então se são justas porque não atendem as mesmas reclamações?

Não lhes serve de exemplo as «fanfaronas» dos industriais de Lisboa, os quais não querendo ouvir as verdades proferidas pelos operários, só ao fim de 5 meses, quando já estavam semi-arruinados, cederam aos operários — não o salário de 10000, que era o reclamado, mas mais que a tabela, pois os salários já atingem 1300 e 14000?

Em Coimbra a prolongar-se o movimento sucederão os operários em grande número, tem-se deslocado para oficinas que já dão o aumento; outros temem-se irradiado para outras localidades, e assim se prevê, que os patrões que agora são tão rentáveis, amanhã se querem ter pessas nas suas oficinas, terão que dar um salário superior ao agora reclamado.

Já passaram 7 dias de greve e na segunda-feira todos os grevistas reunidos no Sindicato pela manhã, demonstraram estar dispostos a continuarem a lutar sem desfalcamento.

Oxalá que os restantes industriais se não deixem ludibriar pelos do grupinho que só se prejudicam pretendem pre-judicar os restantes.

Hoje, reúne a assembleia às 18 horas,

Associação do Registo Civil

Reuniu a direção desta colectividade

tendo resolvido o seguinte: Louvar o nosso consócio Ernesto Rebelo de Castro Câmera Lemos pelos relevantes serviços que tem prestado a colectividade e ao jornal *O Livre Pensamento*, fazer a publicação de um manifesto que relate os trabalhos desta Associação e a falta de coadjuvação por parte dos últimos governos para a pròpria defesa da sua obra humanitária patriótica; nomear delegado no Barreiro, o seu deputado consócio João Anacleto da Silva, que vai procurar reconstruir a sua curcial daquela vila; preparar a festa escolar para a distribuição de lembranças aos alunos das suas escolas primárias que as frequentaram durante o fundo ano escolar com regular aproveitamento e frequência; abrir um inquérito promovido pelos seus associados de Ilhavo afim de conhecerem motivos que originaram os tumultos de Ilhavo, de que deram notícia alguns jornais, imóveis tendenciosamente, e ser imputada a responsabilidade a quem deve; tratar dos manejos audaciosos dos clericais em Benfica, que andam arrebanhando crianças para a igreja daquele lugar, indo até busca-las à Amadora; aprovar 12 proposições para novos associados.

SINDICATOS

DA PROVÍNCIA

Construção Civil de Cascais

Para tratar da regulamentação do horário e apreciar as teses que vão ser presentes aos próximos congressos nacionais de indústria e geral, reúne esta classe em assembleia geral hoje, pelas 18 horas, devendo assistir à mesma dois delegados da Federação.

Carteira achada

Ainda se encontra nesta redacção

uma carteira contendo 17\$10 e alguns

documentos sem que até hoje o seu

dono tenha tomado conhecimento da

notícia aqui publicada, pois ela deve

certamente fazer-lhe falta.

SOCIEDADES DE RECREIO

Grupo Dramático Solidariedade Operária

— Reúne hoje, pelas 21 horas,

a assembleia geral que estava con-

vocada para 5 p. m.

Os sócios que queriam a boia marcha

do grupo devem comparecer nesta as-

sembleia porque dela depende a vida do

mesmo.

Sociedade de Recreio

— Reúne hoje, pelas 21 horas,

a assembleia geral que estava con-

vocada para 5 p. m.

Os sócios que queriam a boia marcha

do grupo devem comparecer nesta as-

sembleia porque dela depende a vida do

mesmo.

Sociedade de Recreio

— Reúne hoje, pelas 21 horas,

a assembleia geral que estava con-

vocada para 5 p. m.

Os sócios que queriam a boia marcha

do grupo devem comparecer nesta as-

sembleia porque dela depende a vida do

mesmo.

Sociedade de Recreio

— Reúne hoje, pelas 21 horas,

a assembleia geral que estava con-

vocada para 5 p. m.

Os sócios que queriam a boia marcha

do grupo devem comparecer nesta as-

sembleia porque dela depende a vida do

mesmo.

Sociedade de Recreio

— Reúne hoje, pelas 21 horas,

a assembleia geral que estava con-

vocada para 5 p. m.

Os sócios que queriam a boia marcha

do grupo devem comparecer nesta as-

sembleia porque dela depende a vida do

mesmo.

Sociedade de Recreio

— Reúne hoje, pelas 21 horas,

a assembleia geral que estava con-

vocada para 5 p. m.

Os sócios que queriam a boia marcha

do grupo devem comparecer nesta as-

sembleia porque dela depende a vida do

mesmo.

Sociedade de Recreio

— Reúne hoje, pelas 21 horas,

a assembleia geral que estava con-

vocada para 5 p. m.

Os sócios que queriam a boia marcha

do grupo devem comparecer nesta as-

sembleia porque dela depende a vida do

mesmo.

Sociedade de Recreio

— Reúne hoje, pelas 21 horas,

a assembleia geral que estava con-

vocada para 5 p. m.

Os sócios que queriam a boia marcha

do grupo devem comparecer nesta as-

sembleia porque dela depende a vida do

mesmo.

Sociedade de Recreio

— Reúne hoje, pelas 21 horas,

a assembleia geral que estava con-

vocada para 5 p. m.

Os sócios que queriam a boia marcha

do grupo devem comparecer nesta as-

sembleia porque dela depende a vida do

mesmo.

Sociedade de Recreio

— Reúne hoje, pelas 21 horas,

A CONFERÉNCIA INTERNACIONAL

Preliminar dos Sindicais Revolucionários

Há ainda outras objecções contra a si. Não poderá haver paz enquanto a determinada para cada país sem considerar o recurso monetário desse país.

O funcionamento dessa Internacional

L.S.V., como expressão do movimento operário internacional, mas elas são bem conhecidas de todos. Tais como são, servem de postos de observação para os movimentos internacionais futuros. Outras questões importantes serão levantadas pela conferência internacional e é provável que sobre muitas delas não se possa pronunciar.

Algumas das que parecem mais importantes para nós nos Estados Unidos, são estas:

1. A questão da criação dum International que ligue dum forma indissolúvel os movimentos revolucionários de todos os países, deixando a cada país a sua autonomia que lhe assegurará a solução, na sua região, dos seus problemas particulares. Uma International que se não torne estagnante por falta de funções mas que não vergue ao peso de regulamentos sem número que a tornaria rígida em períodos extraordinários.

Considerando neste ponto de vista a formação dum International parece-me que o primeiro ponto essencial é não admitir nas suas fileiras, nem durante o período da sua formação, nem a título de membros futuros, seja um partido político, seja uma organização semi-política; mas que só as organizações operárias revolucionárias económicas sejam elegíveis.

Que um secretariado e um Comité Executivo sejam eleitos; que este comitê seja escolhido pelos países ou grupos de países e que as suas funções sejam fixas e determinadas.

Que o Bureau International tenha uma sede num país que seja mais facilmente acessível de todas as partes do globo e que, em geral, tenha vantagens, sobre os outros países.

A constituição da International

Quanto à constituição estamos convencidos que é ainda prematuro sugerir projectos de estatutos. Um preâmbulo revolucionário claro e preciso seria portanto dum importância capital; absolutamente convencidos da justezza da nossa posição tal como está exprimida no preâmbulo da nossa organização, submetemo-lo à consideração da Conferência como base de um preâmbulo aos Estatutos do movimento operário internacional:

Préambulo I. W. W.

A classe trabalhadora e a classe patrional não tem nada de comum entre

dio dessa conferência, as saudações dos trabalhadores da América, ao proletariado de todos os países.

A vós, pela liberdade industrial.

E impossível, na hora actual, considerar esta questão importante em detalhes. Julgamos contudo que em termos gerais as funções consistiriam na criação dum influência central que estaría à altura de informar todos os países sobre as condições e maneira de conduzir a propaganda com um carácter internacional como, por exemplo, a libertação dos presos por motivo da luta de classes; a organização de greves internacionais que poderiam ser necessárias para vir em auxílio dum greve nacional; a criação e administração de fundos necessários para produzir a agitação; o desenvolvimento das actividades das partes do globo, ainda não organizadas; a criação de fundos de reserva para serem empregados nos países que, graças às repressões, tem necessidade da solidariedade internacional; a publicação, em todas as línguas, dum literatura industrialista revolucionária que serviria para a educação dos trabalhadores, tendo em vista a solidariedade internacional.

Um movimento internacional bem estabelecido achará bastantes outras actividades que serão dum valor inestimável na luta da classe operária nos diferentes países.

A formação dum International económico revolucionário que se baseia, sem reservas, na luta de classes e nos quatro pontos descritos mais acima, não deixará, estando disso certo, de alcançar um sucesso enorme. Ela dará uma nova esperança a milhões de trabalhadores em todos os países. Uma International terá o poder de limpar dum vassourada as ilusões dos exploradores para se libertarem dos seus opressores. Ela precisa que a classe operária encontre em si próprio as modalidades, os instrumentos da sua libertação, portanto o Sindicismo não pode ser uma organização que, procure num organismo exterior os seus elementos. Nós podemos inspirar-nos nos principios anarquistas, podemos extraír dos partidos políticos, mas devemos conservar a nossa independência. Logo autonomia completa, absoluta em todos os pontos: não é necessário que o sindicismo se ponha ao serviço dum partido, qualquer que ele seja, que não serviria senão para atingir o poder. Para que o Sindicismo seja real, é necessário que seja de ação. A organização sindicalista deve ser assim potente para quebrar as pe-

sadas cadeias que manietam os trabalhadores.

Cada um deve poder vir a nós sendo explorado, qualquer que seja a sua concepção, mas é preciso que ao chegar ao Sindicato encontre uma organização completamente independente de qualquer ponto de vista. É preciso que no domínio internacional o sindicalismo acha a sua autonomia integral e os seus elementos de luta sem ter que recorrer a partido algum. Não poderemos juntar-nos a Moscou se não nestas condições.

A sessão é encerrada às 22 e meia horas.

Quarta sessão

Domingo, 18 de Junho de 1922.

Totti, presidente.

Le-se um telegrama do camarada Cascaden, Canadá: «Protestamos contra os assassinatos dos socialistas revolucionários da esquerda e sindicalistas russos e opômose a todos os políticos. — Cascaden.»

A discussão sobre o primeiro ponto da ordem do dia declara-se aberta.

Lecoin está pela adopção das teses de Locker com algumas modificações de detalhes.

Borghy está de acordo com Lecoin, mas considera que esta questão deveria ser a segunda da ordem do dia.

Totti: Quero justificar o lugar da primeira questão. Aqui nós somos todos sindicalistas revolucionários, é preciso ter uma base ideológica comum. A questão dum International, consideramo-la como a continuação da organização nacional. Nós não podemos estar internacionalmente em contradição com os princípios da organização nacional, é portanto necessário em primeiro lugar entendermos-nos sobre a definição do sindicalismo, que é a união dos exploradores para se libertarem dos seus opressores. Ela precisa que a classe operária encontre em si próprio as modalidades, os instrumentos da sua libertação, portanto o Sindicismo não pode ser uma organização que, procure num organismo exterior os seus elementos. Nós podemos inspirar-nos nos principios anarquistas, podemos extraír dos partidos políticos, mas devemos conservar a nossa independência. Logo autonomia completa, absoluta em todos os pontos: não é necessário que o sindicismo se ponha ao serviço dum partido, qualquer que ele seja, que não serviria senão para atingir o poder. Para que o Sindicismo seja real, é necessário que seja de ação. A organização sindicalista deve ser assim potente para quebrar as pe-

sadas cadeias que manietam os trabalhadores.

O Sindicismo deve substituir o Capitalismo. Se o Capitalismo basta, na sociedade actual, para assegurar a vida colectiva, o sindicalismo, tendo ao seu serviço os mesmos factores diferentes empregados poderá também aí prover. E portanto o Sindicismo que é o factor principal é único da vida da sociedade futura.

O Sindicismo actual não é o que deveria ser e nós devemos trabalhar muito para o pôr apto a funcionar. E precisamos estarmos de acordo sobre o melhor meio de destruir o Capitalismo; e precisamos criar o pânico em todos os países para levar o Capitalismo à ruína. A questão está em saber se o Sindicismo entende prosseguir só a sua ação para a transformação social.

Fora de todo o ideal não temos o direito de recusar o concurso dos outros.

O Sindicismo deve substituir o Capitalismo. Se o Capitalismo basta, na sociedade actual, para assegurar a vida colectiva, o sindicalismo, tendo ao seu serviço os mesmos factores diferentes empregados poderá também aí prover. E portanto o Sindicismo que é o factor principal é único da vida da sociedade futura.

O Sindicismo actual não é o que deveria ser e nós devemos trabalhar muito para o pôr apto a funcionar. E precisamos estarmos de acordo sobre o melhor meio de destruir o Capitalismo; e precisamos criar o pânico em todos os países para levar o Capitalismo à ruína. A questão está em saber se o Sindicismo entende prosseguir só a sua ação para a transformação social.

Fora de todo o ideal não temos o direito de recusar o concurso dos outros.

O Sindicismo deve substituir o Capitalismo. Se o Capitalismo basta, na sociedade actual, para assegurar a vida colectiva, o sindicalismo, tendo ao seu serviço os mesmos factores diferentes empregados poderá também aí prover. E portanto o Sindicismo que é o factor principal é único da vida da sociedade futura.

O Sindicismo actual não é o que deveria ser e nós devemos trabalhar muito para o pôr apto a funcionar. E precisamos estarmos de acordo sobre o melhor meio de destruir o Capitalismo; e precisamos criar o pânico em todos os países para levar o Capitalismo à ruína. A questão está em saber se o Sindicismo entende prosseguir só a sua ação para a transformação social.

Fora de todo o ideal não temos o direito de recusar o concurso dos outros.

O Sindicismo deve substituir o Capitalismo. Se o Capitalismo basta, na sociedade actual, para assegurar a vida colectiva, o sindicalismo, tendo ao seu serviço os mesmos factores diferentes empregados poderá também aí prover. E portanto o Sindicismo que é o factor principal é único da vida da sociedade futura.

O Sindicismo actual não é o que deveria ser e nós devemos trabalhar muito para o pôr apto a funcionar. E precisamos estarmos de acordo sobre o melhor meio de destruir o Capitalismo; e precisamos criar o pânico em todos os países para levar o Capitalismo à ruína. A questão está em saber se o Sindicismo entende prosseguir só a sua ação para a transformação social.

Fora de todo o ideal não temos o direito de recusar o concurso dos outros.

O Sindicismo deve substituir o Capitalismo. Se o Capitalismo basta, na sociedade actual, para assegurar a vida colectiva, o sindicalismo, tendo ao seu serviço os mesmos factores diferentes empregados poderá também aí prover. E portanto o Sindicismo que é o factor principal é único da vida da sociedade futura.

O Sindicismo actual não é o que deveria ser e nós devemos trabalhar muito para o pôr apto a funcionar. E precisamos estarmos de acordo sobre o melhor meio de destruir o Capitalismo; e precisamos criar o pânico em todos os países para levar o Capitalismo à ruína. A questão está em saber se o Sindicismo entende prosseguir só a sua ação para a transformação social.

Fora de todo o ideal não temos o direito de recusar o concurso dos outros.

O Sindicismo deve substituir o Capitalismo. Se o Capitalismo basta, na sociedade actual, para assegurar a vida colectiva, o sindicalismo, tendo ao seu serviço os mesmos factores diferentes empregados poderá também aí prover. E portanto o Sindicismo que é o factor principal é único da vida da sociedade futura.

O Sindicismo actual não é o que deveria ser e nós devemos trabalhar muito para o pôr apto a funcionar. E precisamos estarmos de acordo sobre o melhor meio de destruir o Capitalismo; e precisamos criar o pânico em todos os países para levar o Capitalismo à ruína. A questão está em saber se o Sindicismo entende prosseguir só a sua ação para a transformação social.

Fora de todo o ideal não temos o direito de recusar o concurso dos outros.

O Sindicismo deve substituir o Capitalismo. Se o Capitalismo basta, na sociedade actual, para assegurar a vida colectiva, o sindicalismo, tendo ao seu serviço os mesmos factores diferentes empregados poderá também aí prover. E portanto o Sindicismo que é o factor principal é único da vida da sociedade futura.

O Sindicismo actual não é o que deveria ser e nós devemos trabalhar muito para o pôr apto a funcionar. E precisamos estarmos de acordo sobre o melhor meio de destruir o Capitalismo; e precisamos criar o pânico em todos os países para levar o Capitalismo à ruína. A questão está em saber se o Sindicismo entende prosseguir só a sua ação para a transformação social.

Fora de todo o ideal não temos o direito de recusar o concurso dos outros.

O Sindicismo deve substituir o Capitalismo. Se o Capitalismo basta, na sociedade actual, para assegurar a vida colectiva, o sindicalismo, tendo ao seu serviço os mesmos factores diferentes empregados poderá também aí prover. E portanto o Sindicismo que é o factor principal é único da vida da sociedade futura.

O Sindicismo actual não é o que deveria ser e nós devemos trabalhar muito para o pôr apto a funcionar. E precisamos estarmos de acordo sobre o melhor meio de destruir o Capitalismo; e precisamos criar o pânico em todos os países para levar o Capitalismo à ruína. A questão está em saber se o Sindicismo entende prosseguir só a sua ação para a transformação social.

Fora de todo o ideal não temos o direito de recusar o concurso dos outros.

O Sindicismo deve substituir o Capitalismo. Se o Capitalismo basta, na sociedade actual, para assegurar a vida colectiva, o sindicalismo, tendo ao seu serviço os mesmos factores diferentes empregados poderá também aí prover. E portanto o Sindicismo que é o factor principal é único da vida da sociedade futura.

O Sindicismo actual não é o que deveria ser e nós devemos trabalhar muito para o pôr apto a funcionar. E precisamos estarmos de acordo sobre o melhor meio de destruir o Capitalismo; e precisamos criar o pânico em todos os países para levar o Capitalismo à ruína. A questão está em saber se o Sindicismo entende prosseguir só a sua ação para a transformação social.

Fora de todo o ideal não temos o direito de recusar o concurso dos outros.

O Sindicismo deve substituir o Capitalismo. Se o Capitalismo basta, na sociedade actual, para assegurar a vida colectiva, o sindicalismo, tendo ao seu serviço os mesmos factores diferentes empregados poderá também aí prover. E portanto o Sindicismo que é o factor principal é único da vida da sociedade futura.

O Sindicismo actual não é o que deveria ser e nós devemos trabalhar muito para o pôr apto a funcionar. E precisamos estarmos de acordo sobre o melhor meio de destruir o Capitalismo; e precisamos criar o pânico em todos os países para levar o Capitalismo à ruína. A questão está em saber se o Sindicismo entende prosseguir só a sua ação para a transformação social.

Fora de todo o ideal não temos o direito de recusar o concurso dos outros.

O Sindicismo deve substituir o Capitalismo. Se o Capitalismo basta, na sociedade actual, para assegurar a vida colectiva, o sindicalismo, tendo ao seu serviço os mesmos factores diferentes empregados poderá também aí prover. E portanto o Sindicismo que é o factor principal é único da vida da sociedade futura.

O Sindicismo actual não é o que deveria ser e nós devemos trabalhar muito para o pôr apto a funcionar. E precisamos estarmos de acordo sobre o melhor meio de destruir o Capitalismo; e precisamos criar o pânico em todos os países para levar o Capitalismo à ruína. A questão está em saber se o Sindicismo entende prosseguir só a sua ação para a transformação social.

Fora de todo o ideal não temos o direito de recusar o concurso dos outros.

O Sindicismo deve substituir o Capitalismo. Se o Capitalismo basta, na sociedade actual, para assegurar a vida colectiva, o sindicalismo, tendo ao seu serviço os mesmos factores diferentes empregados poderá também aí prover. E portanto o Sindicismo que é o factor principal é único da vida da sociedade futura.

O Sindicismo actual não é o que deveria ser e nós devemos trabalhar muito para o pôr apto a funcionar. E precisamos estarmos de acordo sobre o melhor meio de destruir o Capitalismo; e precisamos criar o pânico em todos os países para levar o Capitalismo à ruína. A questão está em saber se o Sindicismo entende prosseguir só a sua ação para a transformação social.

Fora de todo o ideal não temos o direito de recusar o concurso dos outros.

O Sindicismo deve substituir o Capitalismo. Se o Capitalismo basta, na sociedade actual, para assegurar a vida colectiva, o sindicalismo, tendo ao seu serviço os mesmos factores diferentes empregados poderá também aí prover. E portanto o Sindicismo que é o factor principal é único da vida da sociedade futura.

O Sindicismo actual não é o que deveria ser e nós devemos trabalhar muito para o pôr apto a funcionar. E precisamos estarmos de acordo sobre o melhor meio de destruir o Capitalismo; e precisamos criar o pânico em todos os países para levar o Capitalismo à ruína. A questão está em saber se o Sindicismo entende prosseguir só a sua ação para a transformação social.

Fora de todo o ideal não temos o direito de recusar o concurso dos outros.

O Sindicismo deve substituir o Capitalismo. Se o Capitalismo basta, na sociedade actual, para assegurar a vida colectiva, o sindicalismo, tendo ao seu serviço os mesmos factores diferentes empregados poderá também aí prover. E portanto o Sindicismo que é o factor principal é único da vida da sociedade futura.

O Sindicismo actual não é o que deveria ser e nós devemos trabalhar muito para o pôr apto a funcionar. E precisamos estarmos de acordo sobre o melhor meio de destruir o Capitalismo; e precisamos criar o pânico em todos os países para levar o Capitalismo à ruína. A questão está em saber se o Sindicismo entende prosseguir só a sua ação para a transformação social.

Fora de todo o ideal não temos o direito de recusar o concurso dos outros.

O Sindicismo deve substituir o Capitalismo. Se o Capitalismo basta, na sociedade actual, para assegurar a vida colectiva, o sindicalismo, tendo ao seu serviço os mesmos factores diferentes empregados poderá também aí prover. E portanto o Sindicismo que é o factor principal é único da vida da sociedade futura.

O Sindicismo actual não é o que deveria ser e nós devemos trabalhar muito para o pôr apto a funcionar. E precisamos estarmos de acordo sobre o melhor meio de destruir o Capitalismo; e precisamos criar o pânico em todos os países para levar o Capitalismo à ruína. A questão está em saber se o Sindicismo entende prosseguir só a sua ação para a transformação social.

Fora de todo o ideal não temos o direito de recusar o concurso dos outros.

O Sindicismo deve substituir o Capitalismo. Se o Capitalismo basta, na sociedade actual, para assegurar a vida colectiva, o sindicalismo, tendo ao seu serviço os mesmos factores diferentes empregados poderá também aí prover. E portanto o Sindicismo que é o factor principal é único da vida da sociedade futura.

O Sindicismo actual não é o que deveria ser e nós devemos trabalhar muito para o pôr apto a funcionar. E precisamos estarmos de acordo sobre o melhor meio de destruir o Capitalismo; e precisamos criar o pânico em todos os países para levar o Capitalismo à ruína. A questão está em saber se o Sindicismo entende prosseguir só a sua ação para a transformação social.

Fora de todo o ideal não temos o direito de recusar o concurso dos outros.

O Sindicismo deve substituir o Capitalismo. Se o Capitalismo basta, na sociedade actual, para assegurar a vida colectiva, o sindicalismo, tendo ao seu serviço os mesmos factores diferentes empregados poderá também aí prover. E portanto o Sindicismo que é o factor principal é único da vida da sociedade futura.

O Sindicismo actual não é o que deveria ser e nós devemos trabalhar muito para o pôr apt

Serviço de livraria DE A BATALHA

Tabacaria A NACIONAL

— DE —

MARQUES & MARQUES

Tabacos nacionais e estrangeiros, jornais, figurinos, postais ilustrados, livros, artigos de papelaria, selos, papel selado, artigos para fumadores

LOTERIAS

Águas, cervejas e refrescos

38, Rua da Mouraria, 38-A

LISBOA

Francês sem mestre
em 3 meses

por M. GONÇALVES PEREIRA

Ao alcance de todas as inteligências e de todas as idades.

Pronúncia figurada em sons da língua portuguesa, gramática, conversação e correspondência.

PREÇO 10\$00

Pelo correio 10\$50

Pedidos à administração

de A BATALHA

Camaradas

Vão comprar o vosso calçado e mandem conterna na rua Arcô Marquês de Alegrete, 60 e 62 1º, pois é um antigo operário que não vos explora.

Vão vê! Vão vê!

Queréis o vosso relógio concerto com garantia e por preço módico?

Levai-o ao

33 de S. André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOIRO

E OURIVES

DE

ALVES D'ANDRADE, L. da

A grande Baixa de Calçado

a Sapataria Social Operária

Sapatos em calf-preto para senhora

19\$00

Sapatos em verniz todos os modelos

20\$00

Botascalf-pretograndesaldo 27\$50

Botas calf-preto com duas solas

32\$50

Grande saldo de botas brancas

17\$15

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de cér para homem a

20\$00

Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 66

Flor de literatura, ciéncia e ensino

(A venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima:

Educacão e ensino.....

18\$00

O Ensino da História.....

8\$00

O Teatro na Escola.....

8\$00

Alfred Binet—A alma e o corpo

2\$00

Alfredo Neves Dias—Razão (poemeta social).....

4\$05

Benedetti—Arte de estudar.....

6\$00

Bento Farla—Miss Nova.....

1\$00

Benuzzi—Criação e vida.....

1\$00

Binet-Sangié—A Loucura de Jesus.....

2\$00

Bruyssel—A vida social.....

2\$00

Cleóstino de Sousa:

Através da História.....

1\$00

Movimentos revolucionários.....

1\$00

A revolução francesa.....

1\$00

Clemente Jaquinet—História Universal (2 Vol.).....

4\$00

Colson:

Organismo económico edoso-
dom social.....

5\$00

Dante:

A ciéncia e a vida.....

5\$00

Mechanica da vida.....

2\$00

O Egoísmo.....

3\$00

Dantre—A vida e a morte.....

5\$00

Denoy—Descendemos do macaco? 1\$00

Ernesto da Silva—Teatro II,
vre o Arte social.....

9\$05

Fagut:

Iniciação filosófica.....

2\$00

Iniciação literária.....

3\$00

Arte de ler.....

2\$00

Horror das responsabilidades.....

2\$00

Faría de Vasconcelos—Pro-
blemas escolares.....

5\$00

Fiamarion:

Iniciação astronómica.....

2\$00

Astronomia popular.....

1\$00

Curiosidades astronómicas.....

1\$00

Contos de har.....

1\$00

Pelo correio mais 10 por cento e 10 centavos para registo

Biblioteca
DE
Instituição profissionalLIVROS ESCOLARES
BROCHADOS

Algebra 4.00 Geometria 3.50

Aritmética 4.00 Curso Portug. 2.50

Desenho leinar 2.50 Mecânica 2.50

Física 2.50 Química 3.50

ELEMENTOS GERAIS
(encadernados)

Algebra elementar 5.50

Aritmética prática 5.50

Desenho leinar geométrico 4.00

Elementos de física 4.00

■ ■ ■ mecanica 4.00

■ ■ ■ modelação ornato e figura 4.00

■ ■ ■ projecções 6.00

■ ■ ■ química 5.00

Geometria plana e no espaço 4.00

MECANICA

Desenho de máquinas 10.00

Material agrícola 4.50

Nomenclatura de caldeiras e máquinas de vapor 4.50

Problema de máquinas 6.00

CONSTRUÇÃO CIVIL

Acabamentos de construções 5.00

Alvenaria e cantaria 4.50

Edificações 4.50

Encanamentos e salubridade das habitações 4.50

Materiais de construção 6.00

Trabalhos de carpintaria civil 4.00

■ ■ ■ serraria civil 5.00

CONSTRUÇÃO NAVAL

Construção naval, materiais de construção 4.00

Construção de navios de ferro 4.00

Acessórios de navios de ferro 4.00

DIVERSAS INDÚSTRIAS

Indústria alimentar 4.00

" cerâmica 4.00

MANUAIS DE OFÍCIOS

Condutor de máquinas 5.00

Electricista 6.00

Fabricante de tecidos 4.00

Ferreiro 4.50

Fogueiro 4.50

Formador e escudador 4.00

Fundidor 4.50

Galvanoplastia 5.00

Motores de explosão 6.50

Pilotagem 5.00

ESCRITURAÇÃO COMERCIAL

Escrituração comercial-industrial 4.00

Escrituração e contabilidade co-
mercial 8.00Manual prático de correspondên-
cia comercial 6.00

DICIONÁRIOS

Dicionário da língua portuguesa 6.00

de sinônimos da lin-
gua portuguesa 6.00prático francês-portu-
gues 20.00português-ingles e in-
glês-português 12.00

Sapataria do Calhariz

CALCADO

GRANDE LIQUIDAÇÃO
em todos os calçados existentes na
Sapataria do Calhariz

Além dos tipos que a seguir citamos, enorme variedade saldamos, vendendo tudo com grandes abatimentos, não obstante as últimas subidas motivadas pela greve dos operários.

A 8\$80

GRANDE lote de sapatos de lona
para senhora, cujo actual valor é 15\$50.

A 15\$00

GRANDE lote de sapatos em vitela
preta, cujo valor actual é 16\$80, pois só o feito custa 7\$00.

A 35\$00

BOTAS de calf de cér, com 1 sola, que em toda a parte se vendem a 4\$00 e mais.

A 20\$00

BOTAS de cér e pretas cujo valor
real é de 28\$00, na grande liquidação
da Sapataria do Calhariz.

A 27\$50

GRANDE lote de botas em superior
calf preto, cujo valor é 38\$00.

A 23\$50

UM lote de botas em calf preto, 1 sola, pt. a homem; um dito em 2 solas,

A 19\$50

SAPATOS de pelica bronzeada, cujo
valor é 36\$00.

A 17\$50

UM grande lote de sapatos em verniz
preto, com salto Luís XV; outro em
calf amarelo, cujo valor é 28\$00.

SANDALIAS

GRANDE SORTIMENTO com gran-
des diferenças de preços.</